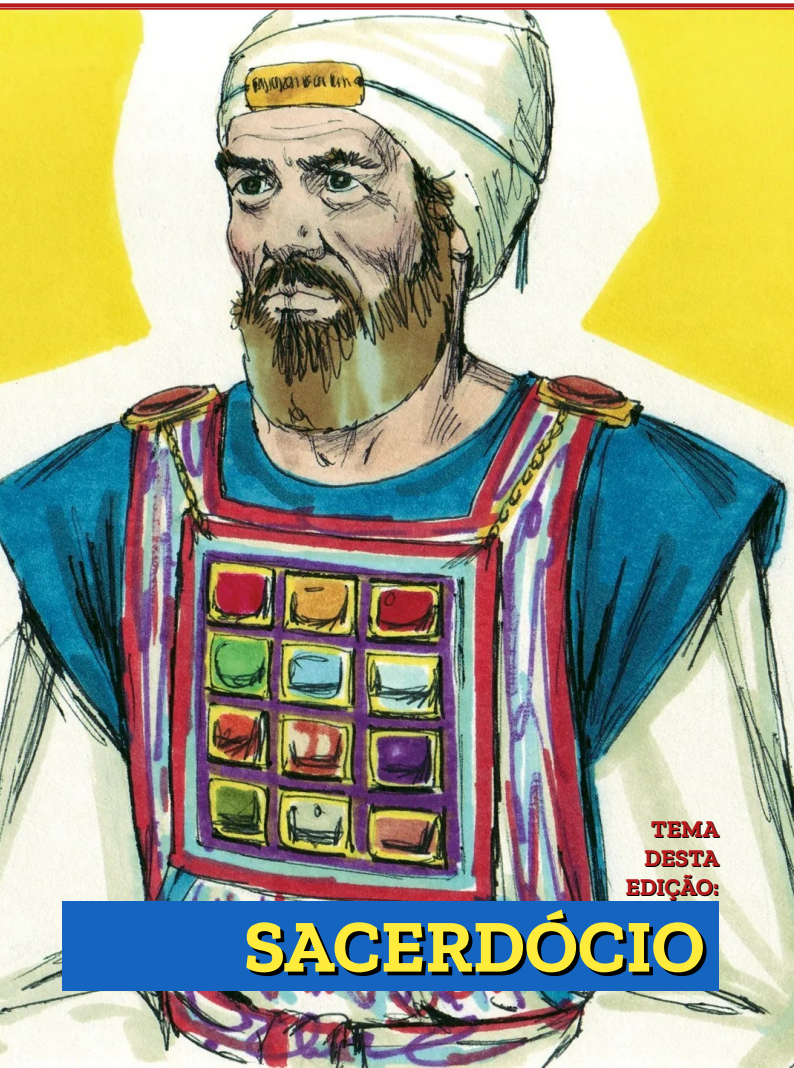


Edificação

para servas e servos de Cristo



**TEMA
DESTA
EDIÇÃO:**

SACERDÓCIO

EDIFICAÇÃO — edificacao.org

No. 73 (nova série), outubro de 2025

Desde 1986 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicado pelo PROJETO ALCANCE. R:106

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Alexandre Souza Magalhães, Contagem MG

Bruno Carlos da Fonseca, São José dos Campos SP

Claudinet A. Ponso Junior, Santo André SP

Ed Mathews, Abilene TX EUA

Eduardo Procópio, Caruaru PE

Jardel Maia Soares, Contagem MG

Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Margarete Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Pedro Augusto Silva de Almeida,

São José dos Campos SP

Raimundo Alves, Capela do Alto SP

Valdir José da Silva, Guarulhos SP

Valéria Ortega, São Paulo SP

Vicki Lynne Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://cristaos.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024. Se você se aproveitou do conteúdo e deseja ajudar a mantê-la com sua ajuda, mande qualquer valor para o PIX: nubank@randal.fastmail.fm

SUMÁRIO

Que dure enquanto edifica	5
<i>Editorial</i>	
Um sacerdócio excelente: Melquisedeque	7
<i>Alexandre Magalhães</i>	
O sacerdócio de Cristo e o nosso	13
<i>Junior Ponso</i>	
Reinando como sacerdotes durante o milênio	17
<i>Valdir José da Silva</i>	
Sacerdote, sacerdócio	23
<i>Antônio Roberto Andrade</i>	
O que somos	31
<i>Ed Mathews</i>	
O que alguns pensam ser inteligência	34
<i>Ron Thomas</i>	
Versão bíblica explicativa: Atos 2.37-47	37
<i>Editor</i>	
Aprendendo o evangelho em 1Pedro	39
<i>Editor</i>	
Pureza de coração: uma possibilidade realista	41
<i>Hiram Kemp</i>	
Nem toda obra possível é da igreja	45
<i>Editor</i>	
É realmente tão simples assim	53
<i>Jaedin Watts</i>	
Notas 10 mais 2	57
<i>Editor</i>	

*'Portanto, santos irmãos,
participantes do chamado celestial,
considerai com atenção o Apóstolo
e Sumo Sacerdote
que declaramos publicamente,
Jesus'.*

Hebreus 3.1 A21

Que dure enquanto edifica

Editorial

Atrasou, mas chegou o no. 73 desta revista que em breve fará 40 anos de idade. Vez por outra ela ficou quieta, ou diminuída, mas permaneceu. Parece que, no momento, é a única no Brasil que resistiu ao tempo. Nosso Senhor sabe por quanto tempo. Que a revista dure enquanto edifica aos irmãos fiéis, e não além deste tempo.

Da irmandade americana, a revista: *Gospel Advocate*, inaugurada em 1855, se emudeceu, vítima do *lock-down*, pelo jeito. Não se sabe quando (ou se) ela retornará. Nossa solução, para a **EDIFICAÇÃO**, foi partir para o formato digital e abrir mão de cobrar assinaturas.

Talvez essa nossa solução seja a sentença de morte. Ou talvez resulte na sua salvação para dar-lhe continuidade. Como dizem, o tempo dirá; melhor, o Senhor determinará e demonstrará.

Eu disse para um grupo de irmãos no Festival da Família de Deus, em abril, que se a revista e o Projeto

Alcance cessarem com a minha incapacidade ou partida, ficarei feliz pelas décadas de serviço. Terão cumprido a missão. Mas quem sabe que continuem ainda, graças ao interesse do grupo mencionado acima. Estudos e preparativos estão em andamento. Talvez o Projeto ganhe vida oficial, saindo da informalidade. Quem sabe que tudo esteja acontecendo justamente agora, "para tal tempo como este" que a irmandade está passando, Et 4.14 TB10.

É muito "talvez" e "quem sabe", não é mesmo? Independente do futuro, continuamos fazendo de tudo para ensinar o evangelho aos de fora e instruir os irmãos para se manterem fiéis e santos.

O tema dessa edição é "Sacerdócio". Tocamos apenas a borda do assunto, mas o que foi tratado pelos colaboradores é correto e animador.

A função de Cristo como sacerdote está no centro da nossa fé. Reflitamos sobre o ensinamento das Escrituras a respeito dele. Quanto mais entendermos a função do nosso Senhor, mais fortes e firmes seremos na vida nele e no serviço sacrificial do evangelho. Que essa edição lhe seja útil.



Depois de ler esta edição da revista, seria valioso receber suas impressões, ideias e reações. Escreva para nosso e-mail: edificacao@simples.fastmail.fm.

Um sacerdócio excelente: Melquisedeque

Alexandre Magalhães

Quando me deparei pela primeira vez com o encontro de Abraão com Melquisedeque, vi ali uma história realmente interessante. Primeiro, Melquisedeque, que significa 'Rei de Justiça'. Depois, ele é da cidade de Salém, que é forma reduzida de Jerusalém, podemos ver esta citação em Salmos 76.2: "Sua tenda está em Salém; o lugar da sua habitação está em Sião". E o que dizer de "Sacerdote do Deus Altíssimo", mesmo Deus de Abraão.

Um homem generoso, Melquisedeque trouxe alimento para Abraão e provavelmente os seus, por causa da guerra, e que alimento foi aquele, pão e vinho.

Vejam um pouco do que aprendi deste trecho das Escrituras, sabendo que muitas outras lições podem ser tiradas, e tenham certeza de que continuarei meditando e observando outras possibilidades.

Um rei de justiça

Ser justo é um fator preponderante no caráter de um homem. Define sua condição de vida e transmite muitas vezes serenidade em todas as coisas. Vemos Melquisedeque ser considerado Rei de Justiça pela palavra de Deus e devemos considerar que ele era realmente um homem de conduta e caráter ilibado. Outros homens na Bíblia foram considerados assim e nos chama a atenção por suas histórias. Vejam:

- Noé, homem justo por sua obediência, retidão em meio a uma geração totalmente corrupta;
- Jó, considerado justo por sua integridade, temor e por sua resistência aos ataques de Satanás;
- José, por sua integridade moral e confiança em Deus;
- Daniel, por sua fidelidade mesmo em meio a pressão do rei da Babilônia;
- Zacarias e sua esposa, pais de João Batista, considerados justos por causa da obediência aos mandamentos de Deus e suas vidas piedosas; E o próprio João Batista por sua vida santa e por sua pregação corajosa;
- E o que dizer de Simeão e Cornélio, o primeiro por sua confiança e espera do Messias

e o outro por sua piedade, orações e esmo-las.

Você pode estar perguntando por que estou citando estes personagens como sendo justos, uma vez que Melquisedeque é o principal em quem deveria estar falando. O conjunto desses personagens mostra o quanto Melquisedeque é relevante neste momento da história. Ele é o precursor de um sacerdócio mais que excelente. Uma demonstração clara do maior dos sacerdócios, o de Jesus.

Uma cidade especial

Salém ou Jerusalém seria a cidade onde Deus permitiria a construção do templo para sua adoração e para que ele habitasse no meio do seu povo. Melquisedeque era rei ali, uma posição de liderança, que dava conforto e proteção para seu povo. Por ser justo, convenhamos, era um 'bom' rei. Salém prefigura ser uma terra celestial, pois também era governada por Deus através do seu sacerdote Melquisedeque.

Uma terra de fartura

Melquisedeque trouxe pão e vinho de sua terra para presentear a Abraão, o que nos mostra sua bondade, liberalidade e talvez desprendimento. Não parecia que Abraão necessitava de tais alimentos pois acabara de pegar os despojos de uma guerra e ele mesmo era homem de poses. Convenhamos, Melquisedeque trouxera o que é de melhor para uma comunhão, o

pão e o vinho. Apesar de não fazer nenhuma referência à ceia do Senhor, vemos que este alimento dado de bom grado, pode nos fazer lembrar da bondade do nosso Deus.

Sacerdote do Deus Altíssimo

Ele já era rei e agora vemos que também exercia a função nobre de ser sacerdote. E para nossa alegria, sacerdote do mesmo Deus de Abraão. Ao que parece, nomeado pelo próprio Deus. Um homem que intermediava o povo com Deus, um homem de oração, obediente e cumpridor dos serviços sacerdotais. Melquisedeque exercia também uma função poderosa, ele abençoou a Abraão. Deus já havia falado com Abraão: "Sê tu uma bênção". E estas coisas estavam sendo cumpridas e Melquisedeque as reforçavam.

Como não temos a genealogia e nem a história da vida de Melquisedeque, Hebreus 7.3 "Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre". Este sacerdócio tem uma característica bem peculiar, indica ser sem início e fim, um "sacerdócio eterno".

Uma oferta generosa que virou lei

"E de tudo lhe deu Abraão o dizimo". Melquisedeque levou 'pão e vinho' e agora recebia muito mais. Pensem comigo, um rei e sacerdote que provavelmente tinha de tudo na sua terra. Era dono de Jerusalém,

uma terra que mana "leite e mel". Não precisava receber tal oferta, mas isso aos olhos deste pecador e questionador aqui, porém, estamos tratando de coisas espirituais e neste momento o que devemos observar é que "de tudo" o que Abraão tinha ofertou a Deus, através deste sacerdote. O dizimo mais para a frente vai ser incorporado na lei.

São muitas as evidências e o que dizer quantas referências a Jesus. Não é de nos surpreender que em Hebreus do capítulo 4 ao 7, Jesus é o nosso Sumo Sacerdote, Hebreus 5.6 "E diz noutro lugar: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

Um sacerdócio excelente, com um sacerdote do Deus Altíssimo, um intercessor de alto gabarito, nem sei se posso usar esta expressão secular, mas Melquisedeque é a personificação do nosso Senhor Jesus.

A igreja sacerdotal

Hoje a igreja, que somos nós, é "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" 1Pe 2.9. Precisamos valorizar a classificação que a Palavra nos dá e aproveitar ao máximo nosso tempo por aqui.

Pertencemos a um excelente sacerdócio, sendo assim:

- Precisamos cada vez mais ser justos;

- Saber ou lembrar que temos acesso a uma terra que é celestial;
- Cada vez mais, sermos homens e mulheres de oração e sempre darmos glória e louvores a Deus;
- Observando o sacerdote Melquisedeque acima, sermos generosos.

Que eu e você sejamos cada vez mais parecidos com Jesus, sendo bons sacerdotes nesse sacerdócio excelente.

Alexandre é servo do Senhor na cidade de Contagem MG. Ele e a esposa Delta servem atualmente na congregação da cidade e ajudam e outras congregações da região metropolitana de Belo Horizonte.



A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

“O homem muitas vezes se pergunta onde está Deus quando dificuldades e tragédias acontecem. A Encarnação ilustra que Deus não é indiferente aos sofrimentos do mundo; antes, ele se tornou parte do mundo a fim de salvá-lo. Esta doutrina também elimina o suposto arranjo antiético de punição de um terceiro inocente. Se Jesus faz parte da Divindade, então ele não foi uma vítima involuntária”.

— Jerry Bates

O sacerdócio de Cristo e o nosso

Junior Ponso

Não que isso seja fundamentalmente importante, mas sempre é bom explorarmos um pouco sobre a origem das palavras para que possamos entendê-las num plano mais amplo. A palavra sacerdote provém do latim *sacerdos* que é formado por *sacer*, que significa *sagrado*, e a raiz de *dare*, que quer dizer *dar* ou *oferecer*. Literalmente, o termo significa "aquele que oferece o sagrado" ou um representante do sagrado.

No Antigo Testamento os sacerdotes eram aqueles que vinham da tribo de Levi. Eles foram separados por Deus para servirem no tabernáculo e depois no templo conforme vemos em Nm 8.11:

Arão apresentará os levitas ao Senhor como oferta ritualmente movida da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do Senhor.

Mas estamos falando sobre o sacerdócio de Cristo, e o que isso tem a ver? Vejamos.

Cristo é nosso sacerdote

Hb 6.20 nos diz que Jesus é nosso sumo sacerdote: “onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Claro que Cristo é nosso sumo sacerdote, conforme a própria palavra de Deus nos coloca. É ele quem é o representante do sagrado, conforme a própria definição da palavra nos mostra. Aliás, ele é o próprio sagrado, não o seu representante.

Porém, Jesus não é da tribo de Levi, e sim da tribo de Judá, Hb 7.13-14:

Ora, aquele de quem se dizem estas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar, pois é evidente que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio.

E como ele pode ser sacerdote?

Sacerdote para nos tornar sacerdotes

A Nova Aliança foi promulgada através de Cristo, Hb 9.15:

Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu

como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

Assim, Jesus se tornou sacerdote, perfeito, eterno, sem necessidade de um outro sacerdote em seu lugar.

E assim também nos permitiu sermos sacerdotes. Cada um dos servos fiéis de Cristo é um sacerdote. Somos nós aqueles que representam a Deus na terra. Nós somos os que servimos e oferecemos a Deus os sacrifícios a ele devidos.

Sacrifícios?

Sim. Temos o trabalho, como sacerdotes, de oferecer sacrifícios a Deus. Não sacrifícios como eram na antiga aliança, com a morte de animais. Mas sim como aprendemos em 1Pe 2.5:

vocês também estão sendo utilizados
como pedras vivas na edificação de
uma casa espiritual para serem sacer-
dócio santo, oferecendo sacrifícios es-
pirituais aceitáveis a Deus, por meio de
Jesus Cristo.

Nosso sacrifício espiritual traduz-se em nosso trabalho para Deus, dedicando nossa vida, nosso tempo, nossos bens a Deus. O sangue de Jesus na cruz substituiu todos os sacrifícios de animais que envolviam sangue, mas nossa vida deve ser oferecida a Deus

como nosso sacrifício vivo. A vida do servo fiel deve ser um constante e eterno oferecimento ao Pai.

Quer ser um servo fiel? Quer realmente ser sacerdote? Sirva a Deus com sua vida integralmente dedicada a ele. Não há melhor serviço a ser feito e o resultado será a salvação eterna.

Junior e sua esposa Simone fazem parte da congregação em Santo André SP. Ele é aposentado do corpo de bombeiros e dá cursos de brigada de incêndio.



O TODO-PODEROSO

“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que virá, o Todo-poderoso. Apocalipse 1.8 VFL.

A palavra “Todo-poderoso” para descrever Deus ocorre umas nove vezes no livro de Apocalipse. O livro afirma a soberania dele. Escrevendo aos que sofriam perseguição, João queria direcionar a atenção ao Deus que não está ausente do mundo e que está em controle completo dos eventos. Ele logo resolverá tudo e responderá de forma satisfatória à indagação: “Ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro! Quando é que o Senhor vai julgar os habitantes da terra, castigando-os por nos terem matado?” Apocalipse 6.10.

Depois, todos os santos de Deus cantarão com os que já estão diante do trono de Deus: “Aleluia! O Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso, reina” Apocalipse 19.6. Ele e o Cordeiro serão o nosso templo e nossa luz, 21.22. Nas nossas dificuldades diárias olhemos para o Deus eterno que tudo pode.

— irmaos.org

Reinando como sacerdotes durante o milênio

Valdir José da Silva

Vi também tronos, e nestes se sentaram aqueles aos quais foi dada autoridade para julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. Estes são os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre estes, a segunda morte não tem poder; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante os mil anos. Ap 20.4-6.

Após nossa conversão — que acontece quando cremos em Jesus como Senhor e Salvador, arrepen-

demo-nos dos pecados, o confessamos publicamente, somos imersos nas águas do batismo e acrescentados ao corpo de Cristo — grandes maravilhas espirituais passam a acontecer. Embora invisíveis aos olhos físicos, pela fé sabemos que:

- Nossos pecados são perdoados,
- Morremos para o pecado e ressuscitamos com Cristo,
- Fomos crucificados com ele e recebemos uma nova identidade como filhos de Deus, Rm 6.1-5.

A Bíblia revela várias identidades que recebemos em Cristo, mas hoje quero destacar uma em especial: nos tornamos sacerdotes de Deus. Jesus, nosso irmão, é o Sumo Sacerdote que adentrou os céus e nos abriu o acesso às regiões celestiais, Hb 4.14.

Vivemos já agora o reino milenar de Cristo — um reinado espiritual que acontece no céu e também na vida da igreja. Cristo reina, e nós, como seus sacerdotes, reinamos em vida por meio dele, Rm 5.17. O número mil na Bíblia, como os demais números, é simbólico, é simboliza o período necessário para que Jesus reine e coloque todos os seus inimigos debaixo dos seus pés, 1Co 15.24-25.

Os mártires e o reinado celestial

Muitos dos nossos irmãos no primeiro século foram perseguidos pelo Império Romano — simbolizado

pelas duas bestas — e sofreram mortes cruéis: decapitados, queimados vivos ou lançados aos leões. Esses fiéis têm o privilégio de já estarem reinando com Cristo nos céus, como sacerdotes, conforme lemos em Apocalipse 20.

Por isso, o apóstolo Paulo ansiava pela glória. Ele mesmo expressava dúvida se era melhor continuar vivendo ou partir para estar com Cristo — o que, segundo ele, seria “incomparavelmente melhor” Fp. 1.23.

Que maravilha saber que Paulo, Pedro, João e tantos santos de Deus já reinam com Cristo!

Nosso sacerdócio aqui e agora

Enquanto isso, nós — os que obedecemos ao evangelho de Jesus — reinamos aqui na terra como sacerdotes de Deus. Nosso papel é claro:

- Interceder pelas pessoas,
- Proclamar o evangelho,
- Lutar espiritualmente contra as forças das trevas,
- E, como servos do Homem mais valente (Jesus), libertar pessoas cativas no reino das trevas.

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autori-

dade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda piedade e dignidade. Isso é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 1 Tm. 2.1-4

Quando o valente, bem armado, guarda a sua casa, os seus bens estão seguros. Mas, sobrevindo alguém mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e reparte os seus despojos. Lc. 11.21-22

O reinado milenar e nossa missão

O reinado milenar de Cristo continuará até o momento determinado pelo Pai para o retorno do Filho. Enquanto houver pessoas de coração aberto ao evangelho, o Senhor ainda aguardará, pois ele deseja que todos se arrependam, 2Pe 3.9.

Portanto, como reis e sacerdotes neste tempo, vivamos com o propósito de compartilhar a Boa Nova com todos, aguardando e apressando a volta gloriosa do nosso Senhor, 2Pe 3.11-12.

Tenhamos uma lista com nomes de pessoas não salvas a favor de quem iremos orar diariamente por sua conversão. E planejemos aproveitar oportunidades surgidas para falar-lhes de nossa fe, 1Pe 3.15.

Conclusão

Intercedamos pelas pessoas ainda não alcançadas pelo evangelho. Vivamos e preguemos a mensagem da salvação com zelo, pois essa é nossa grande missão como sacerdotes do Rei:

Mas vocês são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1Pe 2.9.

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentos, em Guarulhos SP. Trabalha no Tribunal Superior da Justiça, na mesma cidade.



Inspiração

“Inspiração” refere-se à ação sobrenatural de Deus sobre os escritores da Bíblia que os manteve totalmente livres de erros enquanto registravam fatos da história, princípios da verdade e mandamentos de Deus. A Bíblia tem Deus como autor, a salvação como fim e a verdade, sem qualquer mistura de erro, como matéria. Ela revela os princípios pelos quais Deus nos julga e, portanto, é o padrão supremo pelo qual todas as condutas, crenças e práticas religiosas humanas devem ser julgadas e testadas. Quando a Escritura fala, Deus fala!

— O Buscador

Qual o propósito da vida?

Por que eu e você estamos aqui na terra? Qual a razão da nossa existência como seres humanos?

“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. João 17.3.

O propósito da vida é receber a vida eterna e conhecer a Deus. Fomos criados para isso. Deus colocou nos nossos corações o desejo pelas coisas eternas — o anseio por ele mesmo.

A vida eterna expressa o tipo de vida que Deus quer que tenhamos junto com ele. A vida eterna é a vida do Deus eterno. Resume-se na vida com Deus. Esta vida é recebida por meio de Jesus Cristo.

Essa frase ocorre no meio de uma oração íntima de Jesus com seu Pai. Uma oração por ele mesmo, pelos Doze e por nós também. Leia o capítulo 17 por inteiro. Aliás, leia o evangelho de João. Nele, descobrimos a natureza dessa vida e como entrar nela. Ele afirma que a vida é Jesus.

Nosso propósito de vida se resume no conhecimento. Não o tipo intelectual, mas relacional. Deus não está longe de qualquer um de nós. Vamos, então, buscá-lo com todo o nosso ser.

— *Aprendendo com Jesus*

Sacerdote, sacerdócio

Antônio Roberto Andrade

Ideia essencial. Moisés dá a chave para a ideia do sacerdócio do AT em Nm 16.5: "Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é dele, e quem o santo que ele fará chegar a si: aquele a quem escolher fará chegar a si" (ARA). Consistia de três elementos: seria escolhido ou separado pelo próprio Senhor; seria santo; seria escolhido para ficar perto do Senhor. O primeiro elemento expressa a condição fundamental, o segundo a qualificação, o terceiro a função do sacerdócio. Conforme Êx 19.5-6, é ainda sobre esses três elementos que toda a característica da aliança com o povo foi baseada.

Primeiro elemento. Deus, por um ato da sua livre vontade, confiou o sacerdócio a uma determinada família, a de Arão, Êx 28.1, que recebeu o sacerdócio como um dom, Nm 18.7. De igual modo toda a tribo de Levi foi designada aos sacerdotes como seus servos e auxiliares, Nm 18.1-4. Essa divina preferência foi confirmada pelo milagre do florescimento da vara de Levi, onde fora colocado o nome de Arão, Nm 17.1-2, e o sa-

cerdócio como uma herança para os descendentes deste.

Segundo elemento. A santidade era representada de forma visível pelo ato de consagração e as vestimentas do ofício, Êx 28.41-43.

Terceiro elemento. As funções eram mostradas pela proximidade com o Senhor na qual aos sacerdotes era permitido envolver-se numa série de atos de adoração, conforme explica o livro de Levítico, principalmente.

Então, se fôssemos definir, diríamos que o "sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas cousas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer assim dons como sacrifícios pelos pecados" Hb 5.1. Portanto, o sacerdote representa a Deus perante o povo a quem ele serve, instruindo-o sobre Deus e suas leis e, por sua vez, representando o povo perante Deus, oferecendo sacrifícios e intercedendo a favor desse povo.

No período patriarcal. O cabeça da família servia como sacerdote a favor de sua família, passando esse dever para o filho varão primogênito no caso da morte do pai. Por isso, encontramos Noé, nos tempos bem antigos, representando sua família na capacidade sacerdotal, Gn 8.20-21; Jó, Jó 1.5; Abraão, Isque e Jacó levantaram altares, ofereceram sacrifícios, purificaram-se e consagraram-se e às suas famílias, Gn 12.7-8; 13.4, 18; 26.25; 33.20; 35.1-2. No entanto, a Bí-

blia não chama tais homens especificamente de sacerdotes. Por outro lado, Jetro, o cabeça familiar que se tornou sogro de Moisés, é chamado de "sacerdote de Midiã" Êx 2.16; 3.1; 18.1. Já Melquisedeque combinou realeza e sacerdócio na sua própria pessoa, como "rei de Salém" e "sacerdote do Deus Altíssimo" Gn 14.18-20; Hb 7.4-10. Seu sacerdócio era maior do que o sacerdócio levítico, pois Levi, com efeito, pagou dízimos a Melquisedeque, uma vez que estava ainda nos "lombos" de Abraão quando este pagou dízimos a ele e foi por ele abençoado. A Bíblia não fornece nenhum registro de seus ancestrais, de seu nascimento ou de sua morte. Seu sacerdócio não foi obtido por herança, e ele não dispunha de antecessores nem de sucessores no cargo. Nestas coisas, Melquisedeque prefigurou Jesus Cristo, o "sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque" Hb 7.17.

Assim esses cabeças de famílias continuaram a atuar como sacerdotes entre os descendentes de Jacó (Israel) até que Deus estabeleceu o sacerdócio levítico. Quando Deus conduziu o povo ao monte Sinai, ele ordenou: "Também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de consagrar, para que o Senhor não os fira" Êx 19.22.

Isso aconteceu antes de ser estabelecido o sacerdócio levítico. Arão, embora ainda não tivesse sido designado sacerdote, foi-lhe permitido que subisse com Moisés até certa parte do monte. Tal circunstância se harmonizava com a posterior designação

de Arão e de sua posteridade como sacerdotes, Êx 19.24.

Olhando retrospectivamente, esta era uma indicação inicial de que Deus pretendia suplantar o sacerdócio do cabeça familiar pelo sacerdócio da casa de Arão.

No período mosaico. Quando os israelitas se achavam em escravidão no Egito, Deus santificou para si todo varão primogênito de Israel, na ocasião em que destruiu o primogênito do Egito, na décima praga, Êx 12.29; Nm 3.13. Deus poderia ter designado todos estes primogênitos varões de Israel quais sacerdotes e zeladores do santuário. Em vez disso, aprovou tomar para este serviço os membros varões da tribo de Levi. Antes, entretanto, Deus já havia separado a família de Arão, da tribo de Levi, como constituindo o sacerdócio de Israel, Nm 3.5-10.

Deus estabeleceu habilitações para aqueles, da linhagem de Arão, que serviriam no altar, Lv 21.16-23. Como a tribo de Levi pertencia ao Senhor, Nm 3.12, não recebeu nenhum conjunto de terras como herança, pois como Deus disse em Números 18.20, ele seria a herança deles. Além de 48 cidades em que viver com sua família e seu gado, os levitas recebiam das outras tribos um dízimo de todos os produtos da terra, Nm 18.21-24. Deste dízimo, os levitas deviam, por sua vez, dar um décimo do melhor que recebiam, como dízimo para o sacerdócio, Nm 18.25-29; Ne 10.38-39. O sacerdócio, por conseguinte, receberia

um por cento do produto nacional, habilitando-o a dedicar todo o seu tempo ao seu serviço designado.

Assim, toda a tribo de Levi foi designada para o ministério sagrado, porém, nem todos os membros da mesma maneira; porque dos três filhos de Levi, Gérson, Coate e Merari, cabeças das três grandes famílias, o Senhor escolheu a família de Coate, e dentre esta, a casa de Arão para que exercesse as funções de sacerdócio. Todo o restante da família de Coate, mesmo os filhos de Moisés e sua descendência, permaneceram entre os levitas.

O sumo-sacerdote, que herdava seu cargo como filho mais velho, ficava à cabeça de todos os assuntos religiosos, e era o juiz ordinário de todas as dificuldades relacionadas com eles; e até mesmo outros de caráter distinto e geral, pois estava à cabeça de todos os sacerdotes, pelos quais a justiça da nação era administrada, Dt 17.8-12; 19.17; 21.5; 33.8, 10; Ez 44.24. Só ele tinha o privilégio de entrar no Santo dos Santos uma vez por ano, no Dia da Expição, para fazer expiação pelos pecados de todo o povo, Lv 16.2.

Quando o sumo-sacerdote estava com suas vestimentas próprias do seu cargo, e do Urim e Tumim, Deus respondia às perguntas que fazia e revelava as coisas secretas e futuras.

O sumo-sacerdócio de Cristo é a substância e a realidade do qual o dos israelitas não era mais que uma sombra e figura. Cristo, o eterno sacerdote segundo

a ordem de Melquisedeque, existe para sempre; enquanto que o sacerdócio segundo a ordem de Arão era mortal e, portanto, não podia subsistir por muito tempo, Hb 7. Sendo santo, Cristo não precisa oferecer sacrifício por si mesmo, mas fez uma vez por todas propiciação pelos pecados dos que crêem com seu próprio sangue. Depois, foi para os céus à presença de Deus para interceder pelos fiéis. Aparecerá segunda vez para a completa salvação tanto corporal como espiritual, daqueles que crêem, e lhes dará boas vindas na morada que lhes preparou, conforme 1Ts 4.13-18.

No período cristão. Para compreender a teologia neotestamentária do sacerdócio é necessário entender antes a relação do sacerdócio com o pacto. Como povo de Deus, Israel era idealizado como um reino de sacerdotes, Êx 19.5-6. Para guardar o pacto, a conservação da santidade era fundamental. O sacerdote velava pela santidade da nação. Representava vicariamente a nação diante de Deus, pois ela por si mesma era incapaz de ser santa. Os levitas, por exemplo, foram aceitos como substitutos dos primogênitos pertencentes a Deus, Nm 3.12-13. Os filhos de Arão representavam a nação diante do altar e o sumo-sacerdote levava os nomes das doze tribos no peitoral quando entrava no santuário para fazer expiação no lugar santíssimo, Êx 28.29.

No entanto, o sacerdócio da linhagem de Arão devia continuar somente até a vinda do sacerdócio maior

que prefigurava, Hb 8.4-5. Perduraria até o fim do pacto da Lei e a inauguração do novo pacto, Hb 7.11-14; 8.6-7, 13.

No dia do Pentecostes de 33 d.C., o pacto da Lei chegou ao fim e o "pacto superior", o novo, foi inaugurado, Hb 8.6-9. Naquele dia, Deus manifestou-se derramando o Espírito Santo. O apóstolo Pedro então explicou aos judeus presentes dentre muitas nações, que sua única salvação residia então no arrependimento e na aceitação de Jesus Cristo pelo batismo, At 2; Hb 2.1-4. Mais tarde, Pedro falou de os edificadores judeus rejeitarem a Jesus como a pedra angular, e então disse aos cristãos: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" 1Pe 2.7-9.

Pedro explicou também que o novo sacerdócio é uma "casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo" 1Pe 2.5. Jesus Cristo é o seu grande sumo-sacerdote, e os cristãos, como os filhos de Arão, constituem o sub-sacerdócio arônico, Hb 3.1; 8.1. Todavia, diferente do sacerdócio arônico, que não tinha parte alguma na realeza, a realeza e o sacerdócio estão conjugados no sacerdócio de Cristo e no "sacerdócio real" dos seus discípulos. No livro de Apocalipse, o apóstolo João menciona os seguidores de Cristo como aqueles que pelo seu sangue foram libertados dos seus pecados, e afirma que

ele “nos constituiu reino, sacerdotes para seu Deus e Pai” Ap 1.5-6.

A doutrina do sacerdócio dos cristãos compreende a verdadeira meta do sacerdócio bíblico, quer dizer, a responsabilidade de cada um pelos demais. O cristão se identifica com Cristo e com o pecador.

Já não se trata de um único homem ou uma classe de homens chamados para manter a santidade representativa diante de Deus pelo pecador. O NT exige que cada cristão seja santo e, por sua vez, responsável pelo irmão. A igreja, como o corpo de Cristo, compartilha o sacerdócio com Jesus Cristo, 1Pe 2.5, 9; Ap 1.6; 5.10.

O saudoso irmão Andrade era mestre da Palavra de Deus na cidade de Belo Horizonte. Este artigo foi escrito para inclusão no dicionário de vocabulário bíblico.



GRUPO SEM RUMO?

“Quem nos olha de fora, pode pensar que somos um grupo sem rumo. Demoramos para tomar decisões, conversamos entre nós sobre as propostas, fazemos questão de envolver a todos. Mas não queremos que ninguém se perca nos avanços. Desejamos que todos sejam informados, que todos participem, que todos contribuam ao trabalho. Assim é que deve ser”.

— *De cidade em cidade*

O que somos

Ed Mathews

vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas. Êx 19.6.

Três meses após deixarem o Egito, Israel acampou no Monte Sinai, Êx 19.1-2. Os filhos de Deus sabiam o que haviam deixado para trás. Não sabiam, porém, o que estava por vir. A confusão de suas circunstâncias estava prestes a ser esclarecida. Em um único versículo abrangente, o futuro de Israel foi revelado, Êx 19.6.

Naquela época, os israelitas eram um grupo de nômades errantes. Não tinham pátria. Eram considerados intrusos, cidadãos de segunda classe. Mas Deus os chamou de sua “possessão preciosa”, Êx 19.5; cf. Sl 135.4; Is 43.1-4; Ml 3.17. Como tal, esses ex-escravos logo serviriam em duas capacidades importantes.

- **Reis.** Sem a intervenção de Deus, Israel teria permanecido na escravidão. E nós também estaríamos

escravizados pelo pecado, controlados por nossas paixões, Ef 2.1-3. Sem a intervenção de Deus, seríamos escravos de nossas opiniões, prisioneiros de nossos pensamentos, alienados de Deus por causa de nosso comportamento maligno, Cl 1.21. Mas, como Israel, quando percebemos nosso verdadeiro destino, nos tornamos "reis" 1Co 4.8. Uma vez que os crentes se mostram genuínos seguidores de Deus, ele os trata como realeza. Os santos reinarão com Cristo tanto aqui quanto no porvir, Ap 5.9, 10; 20.4, 6; 22.4-5.

• **Sacerdotes.** Os sacerdotes eram dedicados ao Senhor. Israel era um "reino de sacerdotes" Êx 19.6; Is 61.6. Os sacerdotes tinham acesso íntimo a Deus. Eram intermediários. Israel não precisava de um mediador, pois ela mesma era mediadora. Jeová separou Israel das demais nações "para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus" 1Rs 8.59-61. Esse era o seu propósito. Esse também é o propósito da igreja, 1Pe 2.5, 9; Ap 1.5b-6. Somos "ungidos" de Deus, 1Jo 2.20. Entramos no "Lugar Santíssimo", Hb 10.19. Como intermediários, devemos trazer o mundo ao Senhor, At 26.17-18.

*Não é o que éramos,
mas o que somos
que define o que fazemos.*

Israel não deveria se identificar com seu passado. Nem nós devemos, Cl 1.21-23a. O Senhor lembrou a Israel que ela outrora era como um filhote de águia indefeso. Deus a carregou, a trouxe para si, Êx 19.4.

Seu status privilegiado foi obra dele, não conquista dela. Sendo assim, não poderia ela confiar nele? Não deveria ela crer em suas promessas, obedecer aos seus mandamentos?

Mais de três mil anos depois, podemos dizer: "Deus cumpriu sua palavra!" Ele nunca falhou, decepcionou ou se esqueceu, Nm 23.19; cf. Hb 6.16-19a. Portanto, como reis e sacerdotes, devemos servi-lo fielmente.

Ó Senhor, ajuda-me a compreender minha nova identidade, a cumprir a minha responsabilidade. Embora eu seja rei e sacerdote, não conquistei essas posições. Elas me foram dadas. Tu cumpriste a tua palavra. Que eu cumpra a minha missão. Em nome do Rei dos reis, o Sumo Sacerdote eterno, Jesus Cristo, meu Senhor, Amém.

O irmão Ed mora no estado americano do Texas; é aposentado, viúvo, e escreve para gerações posteriores.



COISA MAIS ESTRANHA

Cristãos salvam não cristãos. A igreja salva pessoas. Se isto é verdade — o que acabamos de demonstrar — se sua presença no mundo é essencial à salvação dos pecadores, por que então alguns dizem que ela não deveria ser mencionada como parte do plano eterno de Deus para redimir a humanidade, que não deveria ser incluída na explicação dos passos da salvação? Estranho, não é?

— De cidade em cidade

O que alguns pensam ser inteligência

Ron Thomas

É necessário sentir espiritualidade antes que alguém possa ter certeza de que está andando com o Senhor? Pensei em pesquisar a frequência das seguintes palavras na Bíblia: sentir, sente, sentimento, senti. De Gênesis a Apocalipse, o total desses usos na Bíblia soma 15, com 5 desses usos no NT: Mc 5.29, At 17.27, Ef 4.19 e Hb 4.15. No contexto de cada um, não há nada sobre uma pessoa piedosa ter algum sentimento de espiritualidade que seja necessário ou benéfico. Considere o seguinte diálogo breve:

Mike: "Como é que se sente a espiritualidade, e como é esse sentimento?"

Tom: "Não sei responder isso, mas com certeza um cristão deve sentir algo, não é?"

Mike: "Bem, vamos considerar se ele deveria sentir algo ou não. Vamos ver o uso da palavra na Bíblia. Mais do que isso, vamos considerar que, quando o Senhor ensina, para onde vai esse ensino?"

Tom: "Vai para a mente, não é?"

Mike: "Sim! Certo, se a mente é ensinada, o que a mente deve fazer com esse ensino que vem do Senhor?"

Tom: "Ela deve usar o ensino do Senhor, permitindo que ele molde sua forma de pensar e transforme sua vida pecaminosa em uma vida justa. Quando essa transformação acontece, pois é disso que se trata, que sentimento deveria chegar à mente de uma pessoa?"

Mike: "À luz disso, vamos observar At 8.39: 'E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe; e o eunuco não o viu mais, pois seguiu seu caminho regozijando-se'" (fim da conversa; RT).

Observe o que aprendemos com isso: primeiro, o eunuco foi ensinado sobre o significado do trecho das Escrituras que leu; segundo, a partir desse ensino (que foi para a mente do homem), ele soube que precisava ser imerso no Senhor para a remissão dos pecados; terceiro, o Espírito Santo levou Filipe para outro lugar (não é dito como isso pode ter ocorrido); e, finalmente, quarto, o eunuco se regozijou porque aprendeu sobre Deus e obedeceu. Conclusão: ensino, conhecimento, regozijo.

O sentimento, por assim dizer, foi gerado de dentro porque ele entendeu e obedeceu ao Senhor. Foi Jesus quem disse:

O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o homem mau, do mau tesouro, tira o que é mau; pois da abundância do coração fala a sua boca. E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que digo? Todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante: é semelhante a um homem que, ao construir uma casa, cavou, aprofundou e colocou o alicerce sobre a rocha; e, quando veio uma inundação, o rio deu com ímpeto contra aquela casa, mas não a pôde abalar, porque estava bem construída. Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerce; contra a qual o rio deu com ímpeto, e logo ela desmoronou, e foi grande a ruína daquela casa. Lc 6.45-49.

Muitas vezes, as pessoas buscam algo que não é necessário, um sentimento de espiritualidade, porque ouviram isso de pessoas que não conhecem as Escrituras. Seus sentimentos substituem o conhecimento e, com essa inteligência artificial, gera-se um sentimento artificial.

Ron é evangelista no estado americano de Ohio.

Versão bíblica explicativa: Atos 2.37-47

Editor

Nota: Utilizei como base a versão: *An understandable version*, feito por William E. Paul em 1995, com não poucas revisões, correções e comparações. Reações dos leitores são bem-vindas.

37 Agora, quando o povo ouviu esta mensagem [de Pedro e dos outros apóstolos, ver v. 14], eles foram convencidos [da sua verdade] em seus corações e disseram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer [sobre nossa condição condenada]?"
38 E Pedro respondeu: "Cada um de vocês deve arrepender-se [i.e., mudar seus corações e vidas] e ser imerso em nome de Jesus Cristo [i.e., por sua autoridade] para que os seus pecados sejam perdoados [por Deus]. E então receberão o dom do Espírito Santo [para habitar em seus corações]. 39 Pois a promessa [de perdão e do Espírito Santo] está sendo dada a vocês [judeus] e aos seus descendentes e [também] a todos aqueles que estão longe [i.e., gentios, ver Ef 2.17]. [Esta promessa é] para quantos [responderem]

ao chamado do Senhor, nosso Deus [através do Evangelho, ver 2Ts 2.14]”.

40 Assim, Pedro testemunhou e exortou a multidão com muitas outras palavras, dizendo: “Salvem-se [da condenação que virá sobre] esta geração pecaminosa [respondendo a esta mensagem]”.

41 Então, aqueles que responderam [pela fé] às palavras [faladas por Pedro e os apóstolos] foram imersos, e cerca de 3.000 pessoas foram acrescentadas a eles [i.e., aos apóstolos] naquele dia. 42 E esses [novos convertidos] dedicaram-se regularmente [a ouvir] o ensino dos apóstolos e à participação [da nova vida]; eles partiram o pão [a ceia em memória de Jesus] e continuaram fazendo orações.

43 Todos [que viram isso acontecer] ficaram cheios de temor diante dos muitos milagres [e sinais sobrenaturais] realizados pelos apóstolos. 44 E todos os que criam [em Jesus] estavam juntos e compartilhavam tudo. 45 Eles vendiam suas posses e propriedades e dividiam [o dinheiro] entre todos [os discípulos] conforme a necessidade de cada um. 46 E todos os dias continuavam a se reunir no Templo [i.e., para ensino e comunhão]. Eles desfrutavam de suas refeições e da comunhão íntima que compartilhavam nas várias casas. E estavam 47 louvando a Deus e desfrutando do favor de todo o povo [da região]. E todos os dias o Senhor acrescentava ao número deles [i.e., à igreja] aqueles que estavam sendo salvos [i.e., mediante sua obediência ao Evangelho].

Aprendendo o evangelho em 1Pedro

Editor

Há muitas maneiras e abordagens possíveis para ensinar o evangelho às pessoas. É comum ver esforços de ensinar o evangelho usando a carta de Paulo aos Romanos. Serve bem para isso.

Mesmo que seja uma carta de tamanho menor, a primeira carta de Pedro também serve muito bem para um primeiro contato com a Boa Nova de Cristo.

O texto de 1Pedro 2.24 abaixo, representa uma das muitas questões que farão parte do estudo: *Aprendendo o evangelho da salvação: questões da carta de 1 Pedro.*

Respostas e explicações foram colocadas em notas de rodapé, para checagem fácil e confirmação imediata, conforme boas práticas didáticas. Fizemos uso nesta obra do *Novo Testamento: versão fácil de ler*, edição de 1999.

Sugestões, correções e observações são bem-vindas.

Ele mesmo carregou em seu corpo, sobre a cruz, os nossos pecados. Ele fez isso para que nós pudéssemos morrer para os pecados e viver para a justiça. Foi pelas suas feridas que vocês foram curados.

- ☐ Qual é o contexto imediato deste verso? Pedro tem se direcionado para qual grupo de pessoas dentro da igreja?¹
- ☐ Jesus ficou em nosso lugar e recebeu o nosso castigo, por causa dos nossos pecados?²
- ☐ Qual o propósito que Pedro menciona acima em termos positivos que agora podemos fazer?³
- ☐ Que tipo de cura Pedro menciona na última frase?⁴

-
- 1 Para os escravos, a partir do verso 18. Pedro faz uma aplicação específica para eles do princípio geral que se refere a todos os discípulos do Senhor.
 - 2 Sim. Ele morreu por nós. Assim, dá-nos oportunidade de ficar livres da culpa e do castigo.
 - 3 “Viver para a justiça”. A justiça representa a vida santa que é característica dos filhos de Deus. O termo pode ser trazido também como “retidão”.
 - 4 A espiritual, quer dizer, a cura dos pecados. Este é o contexto da frase. Ela se refere também a Isaías 53. Cura é uma figura de linguagem para falar da conversão espiritual e do perdão dos pecados.

Pureza de coração: uma possibilidade realista

Hiram Kemp

Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração" Mt 5.8. Às vezes, pensamos que os mandamentos de Deus são desafiadores ou até impossíveis de cumprir (cf Mq 6.6-8). No entanto, os mandamentos de Deus são para o nosso bem, e suas expectativas para nós são realistas, 1Jo 5.3. Ele não está dificultando para que sejamos seu povo, mas, ao contrário, estabelece um padrão que ele sabe que podemos alcançar.

Diferentemente do que muitos judeus poderiam ter presumido, a declaração de Jesus sobre ser puro de coração refere-se à retidão moral, não apenas à limpeza ritual (Blomberg 100). A palavra grega traduzida como "puro" (*katharos*) neste versículo refere-se a estar livre de culpa moral (BDAG 489). Não se trata de perfeição sem pecado; trata-se de alguém que não está andando em trevas espirituais, 1Rs 8.46; 1Jo 1.5-10. Paulo usa esse termo quando declara estar "puro do sangue de todos os homens" após proclamar todo o conselho de Deus, At 20.26-27.

A ideia de que os discípulos de Jesus sejam puros de coração nos lembra que, embora vivamos em um mundo pecaminoso, o pecado não é inevitável. Não precisamos ceder ao pecado e à injustiça, 1Jo 3.6, 9; 5.18. Jesus nunca ordenaria o impossível aos seus seguidores.

Ser puro de coração significa que não temos permissão de Deus para andar na direção da injustiça e ainda esperar sua aprovação. Jesus nos chama a um padrão mais elevado do que o do mundo, porque seus pensamentos são mais altos do que aqueles que a maioria das pessoas segue, Is 55.8-9.

Observe que Jesus espera pureza no coração. É fácil nos apresentarmos como puros em público ou nas reuniões da igreja. Mas a pureza de coração significa que, no fundo, desejamos verdadeiramente agradar a Deus. Significa que seus objetivos se tornam nossos objetivos. Significa que amamos o que ele ama e odiamos o que ele odeia, Am 5.15; Rm 12.9; 1Ts 5.21-22.

Deus pode ver nossos corações, enquanto os homens só podem julgar pelas aparências externas, 1Sm 16.7.

Ser puro de coração significa ser o mesmo em particular quanto somos em público. Jesus certa vez elogiou Natanael como um homem "em quem não há engano" Jo 1.47 — isso é o que significa ser puro de coração. Nossos motivos e ações devem estar alinhados com as palavras das Escrituras.

Assim como Noé viveu retamente em sua geração, recusando-se a ceder à cultura ao seu redor, Gn 6.8-9, nós também podemos. Noé não ofereceu desculpas; ele decidiu viver para Deus, mesmo quando o mundo inteiro foi descrito como pensando apenas no mal continuamente, Gn 6.5-6.

Da mesma forma, Jesus nos chama a ser puros de coração, não importa quanta sujeira espiritual nos cerque. Blomberg está correto ao apontar que “os puros de coração exibem uma devoção sincera a Deus que provém da purificação interna criada ao seguir Jesus” (pág. 100). Isso significa que Jesus moldou a vida de seus seguidores para que não apenas sejamos transformados exteriormente, mas também interiormente — *especialmente* no seu interior. Em Cristo, somos novas criaturas, e tudo é novo, 2Co 5.17. Nossos corações, pensamentos e ações são renovados, Tt 3.5.

Jesus espera voltar e encontrar seu povo puro de coração. Ele espera que sejamos pessoas renovadas em nossas mentes porque passamos tempo com ele, Rm 12.2; Ef 4.23.

Será inaceitável pensar que, por sermos humanos e pecarmos, tínhamos que pecar. Jesus perdoa nossos pecados quando andamos na luz, mas somos responsabilizados por nossos pecados quando nos afundamos nas trevas, Hb 10.26; 1Jo 1.7. Obter a aprovação de Deus sendo puro de coração é algo que todo filho de Deus pode fazer.

Ser puro de coração significa reconhecer nossos erros, Pv 28.13, e também buscar ativamente submeter nosso pensamento e comportamento àquilo que agrada nosso Pai Celestial.

CITAÇÕES: **DANKER**, F.W., ed. (2000), *Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago: University of Chicago Press. **BLOMBERG**, Craig (1992) *Matthew*. NAC, vol. 22. Nashville: Broadman & Holman.

O irmão Hiram é mestre numa congregação no estado americano de Kentucky. O texto acima foi extraído do seu artigo: "Blessed are the pure in heart" Spiritual Sword, abril de 2025 (vol. 56, no. 3): 45-48.



A Bíblia não é divisível

Tudo o que tem na Bíblia foi colocado por Deus. Não tem nada fora da Bíblia que é necessário para nosso exercício de fé.

No seu livro sobre como começar uma congregação, o irmão J.C. Choate dedicou o segundo capítulo, logo no início, ao tópico: "Você precisa de uma Bíblia". E como a túnica de Jesus, Jo 19.23, a Bíblia é uma única peça. Foi escrito ao longo de séculos por uns 40 homens, em diversas partes do mundo, em várias línguas, mas ela é uma obra com começo, meio e fim.

Isso significa que não podemos escolher quais partes da Bíblia ouvir e obedecer. É tudo ou nada. Precisamos de toda ela para a nossa salvação e serviço.

— *De cidade em cidade*

Nem toda obra possível é da igreja

Editor

1. O discípulo tem de ter muito discernimento para testar os espíritos, avaliar os ensinamentos, ficar com o que é bom.

Examinem tudo, fiquem com o que é bom e evitem todo tipo de mal. 1Ts 5.21-22 NTLH.

Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. Hb 5.14.

Meus queridos amigos, não acreditem em todos os que dizem que têm o Espírito de Deus. Ponham à prova essas pessoas para saber se o espírito que elas têm vem mesmo de Deus; pois muitos falsos profetas já se espalharam por toda parte. 1Jo 4.1 NTLH.

2. Quando tem tal perspicácia, ele poderá aprender muito utilizando todos os recursos disponíveis — mas se ele não a tem, ficará confuso, aceitará ensinamentos falsos e cairá no barranco do erro.

Todos sabem como vocês têm sido fiéis [obedientes] ao evangelho, e por isso eu me alegro por causa de vocês. Quero que sejam sábios a respeito do que é bom e não tenham nada a ver com o que é mau. Rm 16.19 NTLH.

O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Ef 4.14 NVT.

Portanto, vocês, meus amados, visto que já sabem disso, tenham cuidado para que não sejam arrastados pelo erro desses insubordinados e caiam da posição segura em que se encontram. 2Pedro 3.17 NAA.

3. A vida em Cristo é um processo feliz de maturidade em maturidade, crescimento contínuo.

Pelo contrário, falando a verdade com espírito de amor, crescamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça. Ef 4.15 NTLH.

Porém continuem a crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Glória a ele, agora e para sempre! Amém! 2Pd 3.18
NTLH.

4. Deus é bondoso para com seu povo, tem paciência conosco ao longo do caminho; faz parte do seu plano que andemos na luz com o exemplo de Jesus para nosso alvo: "como ele está na luz".

O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Pelo contrário, ele tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados. 2Pe 3.9
NTLH.

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. 1Jo 1.7
NTLH.

5. Exemplo disto é a poda que o Senhor faz em nossa vida, tirando o excesso, o desnecessário, o que atrapalha, para fazermos somente o que é proveitoso e eficaz.

Ele corta todos os galhos que não dão frutos. Mas ele poda e limpa todos os galhos que dão frutos, para que deem ainda mais. Jo 15.2 VFL.

Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Hb 12.11.

6. De outro modo, ficamos como a figueira cheia de folha mas sem frutos.

— Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador. Todos os ramos que não dão uvas ele corta, embora eles estejam em mim. Mas os ramos que dão uvas ele poda a fim de que fiquem limpos e deem mais uvas ainda. Vocês já estão limpos por meio dos ensinamentos que eu lhes tenho dado. Jo 15.1-3 NTLH.

Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. 2Pe 1.8-9 NVI.

7. Alguém nega que a obra da igreja de Deus é sobremodo espiritual? Não cabe a ela o envolvimento político nem o social. Ela existe para a salvação eterna das almas.

O meu reino não é deste mundo. Se ele fosse deste mundo, os meus servos lutaríam para que eu não fosse entregue aos judeus. O meu reino não é deste mundo. (...) Foi para falar sobre a verdade que eu nasci, e foi por causa disso que vim ao mundo. Todos os que estão do lado da verdade ouvem a minha voz. Jo 18.36-37 VFL99.

pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas. 1Pe 1.9 NVT.

8. Vale lembrar que os cristãos vivem pelo princípio de não ir além do que está escrito, isto é, não praticar ou ensinar nada que não seja explicitamente autorizado dentro do NT.

Estas coisas, irmãos, expliquei em figuras, a respeito de mim e Apolo, para vosso proveito, para que de nós aprendais a regra: "Nada além do que está escrito" e não fiquéis cada qual torcendo por um contra o outro. 1Co 4.6 CNBB.

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro. Ap 22.18 NAA.

9. A igreja do Senhor cumpre sua missão neste mundo pelo ensino do evangelho, fora dela (no mundo,

publicamente, de casa em casa) e dentro dela (ensino de edificação, correção, repreensão e motivação).

É a Cristo que nós anunciamos, instruindo e ensinando a todas as pessoas com toda a sabedoria. Fazemos isto, a fim de que apresentemos cada pessoa espiritualmente adulta em Cristo. Cl 1.28 VFL99.

Vocês estão atingindo o objetivo da fé: a salvação das suas almas. 1Pe 1.9 VFL99.

Sejam como criancinhas recém-nascidas, desejando sempre o puro leite espiritual, para que, bebendo dele, vocês possam crescer e ser salvos. 1Pe 2.2 NTLH.

Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém. 2Pe 3.18.

10. Parte dos cuidados internos da igreja inclui a assistência aos santos nas suas necessidades físicas. Há muitos registros no NT de ajuda das congregações aos discípulos, especialmente daqueles da própria congregação.

Repartam com os irmãos necessitados o que vocês têm e recebam os estrangeiros nas suas casas. Rm 12.13 NTLH.

Que a nossa gente aprenda a usar o seu tempo fazendo o bem e ajudando os outros em caso de necessidade, para que assim a vida da nossa gente seja útil! Tt 3.14 NTLH.

11. Nem toda necessidade deve ser assumida, porém, pela congregação. Pois nem Jesus curou a todos.

E [Jesus] não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles. Mt 13.58 A21.

Porque, quando estávamos aí, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar que não coma." 2Ts 3.10 NTLH.

Se alguma fiel tem viúvas sob os seus cuidados, que lhes dê assistência, de modo que a comunidade não fique sobrecarregada e, assim, possa assistir as verdadeiras viúvas. 1Tm 5.16 CNBB.

12. Não foi dada à igreja a encumbência de dar assistência a todos. Ela não deve ficar sobrecarregada ajudando quem não devia. Assim, ela dedica suas energias e coletas à tarefa principal de anunciar a Boa Nova de Cristo.

Aproveitem o máximo as suas oportunidades para contar o evangelho aos de fora. Sejam sábios em todos os seus contatos com eles. Cl 4.7 NBV.

CONCLUSÃO. Tomamos estes passos com todo o cuidado, para demonstrar a base e o princípio da igreja não se envolver em toda e qualquer obra neste mundo. Sua grande prioridade é o evangelho. Isso significa que ela anuncia a graça de Cristo a todos os que estão fora dele, 1Pe 2.9, e ensina o evangelho à família da fé, Rm 1.15.

Seus recursos são dedicados a esta missão. Cada congregação dos santos assume a responsabilidade de apoiar os seus presbíteros, 1Tm 5.17, os seus mestres, Gl 6.6, e os seus evangelizadores, 1Co 9.1-22; 3Jo 5-8. Que cresça cada vez mais a nossa generosidade para que mais pessoas conheçam a salvação do bondoso Deus.



OPORTUNIDADES

Oportunidades é que não faltam. Por mais que reclamemos da falta de oportunidade, a verdade é que temos tantas, fica difícil de escolher entre elas.

A tendência de pensar que alguém—governo, sociedade, família, igreja—tem a obrigação de nos dar tudo de mão beijada nos cega às oportunidades.

Oportunidade significa trabalho, labuta, suor e sacrifício. Por isso, fica mais fácil reclamar da sua falta do que arregaçar as mangas e botar a mão na massa.

— *De cidade em cidade*

É realmente tão simples assim

Jaedin Watts

Algumas pessoas tornam a Bíblia muito mais complicada do que Deus pretendia. Elas tratam cada versículo como se exigisse algum código oculto, significado secreto ou profundidade misteriosa que só estudiosos, léxicos ou comentários possam desvendar.

Mas, muitas vezes, a verdade é bem evidente. Deus deu sua Palavra não apenas para a elite educada, mas para toda a humanidade. E, mais vezes do que não, a resposta mais simples é a correta. É realmente apenas isso de simples.

Deus fala de forma clara

Quando Deus disse a Adão e Eva para não comerem da árvore no meio do jardim, seu mandamento foi direto: "Não comerás dela" Gn 2.17. No entanto, Satanás o distorceu, perguntando: "É verdade que Deus disse (...)" Gn 3.1.

O problema não era que Deus fosse obscuro; o problema era que o homem queria uma resposta diferente.

Jesus disse: "Quem crer e for batizado será salvo" Marcos 16.16. Alguns tentam debater, torcer ou adicionar camadas de significado a esse versículo. Contudo, a declaração do Senhor é simples: fé + batismo = salvação.

Não é preciso ser um estudioso para ver isso; é preciso um coração honesto para aceitar.

A salvação é simples

O plano de salvação é frequentemente resistido não porque seja complicado, mas porque é simples.

No Pentecostes, Pedro disse aos pecadores de forma clara: "Arrependam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados" At 2.38.

Quando o carcereiro de Filipos perguntou a Paulo: "Que devo fazer para ser salvo?", a resposta foi clara: crer em Cristo e, imediatamente, foi batizado, At 16.31-33.

O plano de Deus não está escondido em enigmas. Fé, arrependimento, confissão, batismo e vida fiel não são passos complicados; são mandamentos claros, facilmente compreendidos.

A vida diária é simples

O mesmo princípio se aplica à vida em Cristo. As Escrituras não exigem um doutorado para saber como agradar a Deus.

Paulo resumiu: "Examinem tudo, fiquem com o que é bom e evitem todo tipo de mal" 1Ts 5.22 NTLH.

Tiago disse: "Para Deus, o Pai, a religião pura e verdadeira é esta: ajudar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e não se manchar com as coisas más deste mundo" Tg 1.27.

Miqueias declarou: "O SENHOR já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus" Mq 6.8.

Esses versículos mostram que Deus valoriza a sinceridade, a pureza e a obediência. Não se trata de inventar complexidades; trata-se de praticar o que ele disse de forma clara.

Por que complicamos as coisas

Os homens frequentemente complicam as Escrituras porque a verdade simples corta fundo demais. Os fariseus procuravam brechas, debatendo os menores detalhes, mas negligenciavam as "coisas mais importantes" Mateus 23.23. Hoje, as pessoas torcem palavras como a imersão, a sobriedade e o casamento para evitar o significado direto.

No entanto, o problema não é a Bíblia; é o coração humano que resiste à simplicidade.

A Palavra de Deus é profunda o suficiente para impressionar os estudiosos, mas simples o suficiente

para guiar as crianças. O evangelho não requer códigos secretos, sabedoria oculta ou debates intermináveis. Muitas vezes, a resposta é exatamente o que parece na página.

Quando Deus diz para crer, arrepender-se e ser batizado, ele quer dizer isso. Quando ele diz para ser santo, ser sóbrio e amar uns aos outros, ele quer dizer isso.

O desafio não está em entender, mas em aceitar. No final do dia, devemos lembrar: é realmente apenas isso de simples.

O artigo acima foi publicado no boletim informativo da congregação Pine Knot, perto da cidade de Paragould, no estado americano de Arkansas.



INDECISÃO

"Vou ou não vou?" "Uma hora eu quero me tornar cristão". "Logo, logo eu vou seguir Jesus". As deliberações tomam mil formas. A indecisão aparece com muitas faces. Mas todas elas são meras palavras. Falta ação. Falta comprometimento. Como a tribo de Rúben, muitos ficam na indecisão.

Para muitos, a indecisão poupa a pessoa da obrigação. A passividade torna-se uma atitude de recusa. Seja por medo, seja por preguiça, a falta de ação já responde ao chamado de Cristo com uma negação.

Num website popular, publicou-se recentemente o artigo: "8 maneiras de dizer 'sim'". No âmbito espiritual, há mil maneiras de recusar ao chamado de Deus. A indecisão é uma delas. Há apenas um meio para aceitar o evangelho: a fé obediente em Cristo Jesus.

— *De cidade em cidade*

Notas 10 mais 2

Editor

1. Onde não há presbitério, quando se pergunta se a congregação tem presbíteros, a resposta correta é: "Ainda não".
2. Um escritor tentou ajudar o não cristão a imaginar como seria uma congregação que segue o modelo bíblico. Em parênteses escreveu: "havia igrejas no primeiro século que se reuniam nas casas". Digamos a verdade: *todas* as congregações no primeiro século se reuniam nas casas.
3. Talvez seja bom pensar sobre o futuro da igreja assim: "aperfeiçoando para ir avançando". Passamos muito tempo tentando impedir a quebra do dique com o dedinho na fenda, mas a barreira já rompeu. Hora de juntar os fiéis, restaurar a restauração de forma consistente e sair evangelizando em lugares novos.
4. A experiência religiosa emocional é um fogo na panela. Impressiona, mas não perdura. É um vício cujas vítimas correm para a próxima experiência, mas

sempre com aumento de grau, pois a de ontem já não satisfaz.

5. Boa frase encontrada na internet que tem aplicação espiritual: "A vida se tornou bem mais simples quando resolvi deixar que algumas pessoas me entendessem mal". —AliciaLockhard

6. Na futura 5ª. edição do estudo: *Conheça a Deus*, um ponto sobre o sermão de Paulo em Atos 17: "Deus não está longe. O ser humano pensa que é necessário fazer muitas coisas grandiosas para chegar até Deus. Na realidade, quando entramos em Cristo já chegamos até a sua presença. Ele nos aguarda, deseja que seja encontrado. Ele se coloca à disposição para que tenhamos com ele comunhão. Não temos que chamar a atenção de Deus; ele está tentando chamar a nossa".

7. Permita que Deus penetre no centro do seu ser, para você não somente saber a resposta mas vivê-la também. Assim, sabendo quem ele é e quem é você, o encontro com ele no imo trará toda a bênção divina.

8. Não é preciso ficar quebrando a cabeça fazendo pesquisas e copiando as denominações. Já se tem modelo no Novo Testamento. O modelo serve tanto para o ensino como para o método. Façamos a obra de Deus do jeito dele.

9. Na tentação de nosso Senhor, ele respondeu cada uma com uma Escritura. Numa hora, quando o diabo citou uma, Jesus rebateu com outra. Não precisou

dizer que o tentador usou mal a Palavra de Deus. Pela mera citação de outra, Jesus mostrou que (1) havia aparente contradição; (2) a Bíblia é coerente em todos os seus detalhes; (3) a verdade das suas citações era incontestável; (4) a aplicação que o diabo fez foi errada.

10. Nas mídias sociais onde ando — não nas fechadas por empresas que coletam os dados dos usuários — é comum o pessoal fazer lista diária de “três coisas boas” na sua vida. Comei a fazer minha lista utilizando a ideia (com a etiqueta) de ser #grato. E falo que sou grato a **Deus** por suas bênçãos.

11. Lancei o newsletter semanal: “7Passos” com conteúdo exclusivo e ofertas especiais. Talvez interesse o leitor da **EDIFICAÇÃO**. Para informação ver o link: cristaos.org/7p/.

12. Num site devocional, apareceu esta ilustração sobre a base da fé: Durante o Primeiro Grande Despertar, o revivalista George Whitfield estava pregando para mineiros de carvão na Inglaterra. Ele perguntou a um homem: “No que você acredita?” “Bem, eu acredito no mesmo que a igreja”. “E no que a igreja acredita?” “Bem, eles acreditam no mesmo que eu”. Percebendo que não estava chegando a lugar nenhum, Whitfield disse: “E o que é que vocês dois acreditam?” “Bem, suponho que a mesma coisa”. Digo eu: que a igreja acredite naquilo que a Bíblia ensina, e acredite na Bíblia cada um de nós.

edificacao.org
livrobiblico.com
cristaos.org